

Exmo. Sr.
Vice-Presidente –da APA,
Eng. José Carlos Pimenta Machado
Rua da Murgueira, 9 - Zambujal - Alfragide
2610-124 Amadora

Lisboa, 11 de junho de 2024

Assunto: Parecer da SPEA sobre o RECAPE do APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DE FINS MÚLTIPLOS DO CRATO – INFRAESTRUTURAS SECUNDÁRIAS: PROJETO DE EXECUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE REGADIO DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO CRATO.

Exmo. Sr. Vice-Presidente da APA,

No âmbito da consulta pública do RECAPE das Infraestruturas de regadio do aproveitamento Hidroagrícola do Crato, vem a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) apresentar o seu parecer.

Áreas Naturais afetadas

O projeto das infraestruturas do regadio associado ao Aproveitamento Hidroagrícola do Crato desenvolve-se em áreas adjacentes à IBA de Alter do Chão e vai alterar radicalmente a paisagem desta área do norte Alentejano, com impacte na avifauna muito significativos.

São avaliados os seguintes documentos para o presente parecer:

DT 14 – E.53. PROGRAMAS DE MONITORIZAÇÃO

Medidas minimização de compensação

O plano de monitorização das aves estepárias refere os seguintes objetivos (DT14.E53:pag. 27):

“

Caracterizar a distribuição e densidade relativa das espécies que compõe a comunidade avifaunística da área de estudo, previamente à fase de construção;

- Acompanhar a evolução das populações de aves na área de estudo, de forma a identificar alterações na distribuição das espécies através de comparações sazonais e interanuais;
- Avaliar se a médio-longo prazo se observam alterações significativas nas populações de aves, como resposta à introdução progressiva do regadio, através de abundância relativa e as estimativas populacionais das espécies;
- Avaliar a colonização da albufeira do Pisão por aves aquáticas. “

Parecer e conclusão

A documentação presente à consulta do público é profusa, sendo constituído por cerca de 370 pastas ou ficheiros, que se encontram desorganizadas no seu modo de apresentação, sendo difícil de consultar.

O plano de monitorização da avifauna deveria estar especificado pelas fases de construção, exploração e desativação, mas não é isso que se encontra.

Segundo a DIA deveria, além das aves estepárias e as aves aquáticas, haver um plano dirigido a aves de rapina (ponto 10. da DIA, pag. 91 da TUA), mas este encontra-se omissa ou diluído no plano geral da avifauna. O plano não explicita o que se entende por médio-longo prazo. Considera-se que este plano de monitorização se encontra insuficientemente desenvolvido não sendo, por exemplo, apresentados os critérios contra os quais vai ser julgada a eficácia das medidas de minimização ou compensação adotadas. Considera-se que o nº de pontos de escuta dentro da IBA de Alter do Chão é insuficiente.

Os planos relativos à monitorização da mortalidade das aves na LMAT, previstos no nº 11 da DIA), não foram encontrados no meio de todos estes documentos pelo que não foram analisados.

Como conclusão geral, este RECAPE tornou-se um documento publico quase impossível de analisar, dada a quantidade e desorganização das peças que o compõe. Por outro , é algo incongruente analisar as infraestruturas de rega, quando os impactes do regadio em si mesmo são considerados projetos à parte como se as infraestruturas e os blocos de rega não fossem mutuamente dependentes.

Deste modo a SPEA pronuncia-se negativamente sobre o RECAPE, seu modo de apresentação e sobre a fragmentação dos vários projectos que estão associados e dependem do empreendimento hidráulico para fins múltiplos do Crato.

Com os melhores cumprimentos.



Julieta Costa

Coordenadora da Área Terrestre do Departamento de Conservação

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves